

Sarney ordena redução de 10 trilhões em orçamentos

14 JUN 1985

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney autorizou, ontem, o ministro do Planejamento, João Sayad, a promover cortes entre Cr\$ 8 e 10 trilhões nos orçamentos de investimentos das empresas estatais, e a dinamizar o programa de desestatização, de modo a reduzir ao máximo possível a pressão exercida pelas empresas estatais na composição do déficit público.

O ministro do Planejamento defendeu, junto ao presidente da República, a tese de que os cortes nos orçamentos das empresas estatais não podem ser tão profundos quanto pretende o ministro da Fazenda, por entender que o governo deve manter a expectativa de crescimento da economia por ele mesmo preconizado, ao mesmo tempo em que reorienta os cronogramas de investimentos de suas empresas.

Além disso, Sayad foi autorizado pelo presidente José Sarney a promover gestões junto aos seus colegas de Ministério a que estão subordinadas

as empresas que terão cortes de investimento no sentido de que a orientação de corte seja realmente cumprida: "os cortes anunciados serão efetivamente cumpridos, sem margem de negociação", disse depois da audiência um assessor da Presidência da República.

Sarney recomendou que sejam incluídas na lista das empresas desestatizáveis todas aquelas que ocupam espaços onde a iniciativa privada tem capacidade de atendimento, ou aquelas que estão pressionando o agravamento do déficit público. Mas serão levados em consideração aqueles programas de investimento considerados válidos e de retorno a curto e médio prazo para a economia do País.

"O corte é numericamente modesto diante da necessidade de reduzir drasticamente o déficit governamental e, em consequência, as taxas de juro internas, mas há também o pressuposto de manter presente no setor privado a expectativa de crescimento econômico do País, um dos compromissos do governo Sarney", afirmou o porta-voz adjunto da Presidência da República, Frota Netto.